



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE

Modelo de Relatório Final

Informações relativas ao Programa/Projeto de Extensão

1.1. Informações gerais

Título do Programa/Projeto: Grupo de Estudos em Sanidade e Produção de Equídeos - GESPE	
Modalidade: () Programa (x) Projeto	
Coordenador (a): Sérgio Fernandes Ferreira	
Nome do bolsista: Iara Emanuela Lima	Curso: Medicina veterinária
Campus: Concórdia	

Descrição do público atingido:	
Número de pessoas atingidas: Produtores, criadores e alunos. 100 pessoas.	Número de discentes envolvidos: 20
Número de docentes envolvidos: 5	Número de técnicos envolvidos: 4

1.2. Cronograma previsto e executado

Metas projetadas, de acordo com o Plano de Trabalho	Metas executadas
1.0 Campanha Educacional em Produção e Sanidade Equídea	Executada



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE

02: Dia de Campo Educativo em Sanidade e Produção Equídea	Executada
03: Simpósio de Sanidade e Produção Equídea	Executada

1.3. Resumo original do Programa/Projeto

A relação dos equinos com o ser humano é relatada a milhares de anos. Após ser caçado pelo homem como predador de campos de agricultura, passaram a ser domesticados e utilizados como fonte alimentar, meio de locomoção em conquistas de territórios e batalhas, força de tração em manutenção de plantações, até atingirem um papel mais nobre, onde a criação de equídeos teve seus objetivos remodelados, passando a ter enfoque para o esporte, lazer e até terapia, intensificando e tecnificando a criação, que passou a ser uma atividade com fins lucrativos diretos em todo o mundo. Os equídeos passaram a entrar nas estatísticas dos efetivos populacionais animais, e hoje o rebanho envolve mais de 30 segmentos, distribuídos entre insumos, criação e destinação final, compondo a base do chamado "Complexo do Agronegócio Cavalos", convivendo de forma estreita com o ser humano, e sendo atualmente uma fonte de renda ou simplesmente um hobby e uma paixão fomentada por admiradores. Devido ao crescimento populacional da espécie, aliado aos sistemas de produção mais confinados, maior translocação territorial desses animais e maior exigência de associações e criadores, uma destacada atenção à sanidade da espécie teve de tomar forma. Assim, cada vez mais os profissionais ligados ao Agronegócio, em especial o Médico Veterinário, tem passado de um profissional generalista para especializado, onde representa papel fundamental na prevenção, manutenção e reestabelecimento da sanidade da espécie e como extensionista na instrução de proprietários e produtores. Dessa forma o projeto tem o intuito de preparar e melhor capacitar os envolvidos com a atividade equestre, tais como criadores, produtores e demais envolvidos, utilizando-se de ferramentas essenciais para a informação e capacitação dos envolvidos, que serão: Campanha Educacional em Sanidade e Produção Equídea abrangendo a população em geral, Dia de Campo Educativo em Sanidade e Produção Equídea voltado à profissionais, futuros profissionais, produtores e



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE

criadores e Simpósio em Sanidade e Produção Equídea, voltado para profissionais e futuros profissionais da atividade equestre. Fomentando assim o ensino, a pesquisa e a extensão, além de estreitar relações instituição-comunidade e agregar conhecimento a todos os envolvidos.

1.4. Descrição da metodologia aplicada no desenvolvimento do Programa/Projeto

As Campanhas Educacionais se aproveitaram de eventos aglomerantes, tais como rodeios, exposições e outros eventos, que agruparam um número elevado de indivíduos que contêm um grau mínimo de informações, como produtores, profissionais e simpatizantes do mercado equestre, no intuito de concentrar uma sequência de informações e atividades, relacionadas com o assunto específico de produção e sanidade equídea, visando influenciar a população na adoção de novas práticas ou atividades recomendadas (RAMOS et al., 2013).

As campanhas tiveram apoio de publicações educativas, que são materiais impressos, ilustrados, para disseminar informações aos produtores e demais participantes do evento. Além de servir para promover, motivar e informar, as publicações são veículos efetivos para dar instrução e distribuir alguns ensinamentos concretos e pormenorizados aos participantes. Foram utilizadas as seguintes publicações:

- Folha solta: publicação de uma só folha, sem capa, que trata do assunto específico. Impressa em um só lado ou ambos, a folha solta é amplamente distribuída para propósitos de motivação e informação.

- Informe técnico: publicação de periodicidade irregular, destinada ao pessoal técnico e de execução, sendo uma publicação de circulação interna.

A campanha foi subdividida em 5 fases subsequentes, sendo:

1. Planejamento: reunião preliminar da equipe local para decidir sobre a realização da campanha, ponderando sobre: - Os pré-requisitos, os objetivos, as vantagens e as exigên-



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE

cias da realização da campanha. - O público alvo a ser alcançado, meios de comunicação para divulgação, lideranças e entre outros. - Barreiras existentes para a solução dos problemas selecionados para a campanha. - Elaboração de um esquema de programação contendo: problema, soluções, objetivos, metas, público, situação, público a ser alcançado, meios de comunicação, calendário de atividades, recursos necessários, comissão de campanha e outros. - Reunião da equipe com autoridades, lideranças e representantes de órgãos afins, para propor a realização da campanha, confirmando e/ou reajustando a programação- tentativa, buscando junto aos membros a colaboração necessária. - Reunião da comissão da campanha para elaborar definitivamente a programação e providenciar a impressão desse material.

2. Materiais e Equipamentos: a comissão providenciou os materiais e os equipamentos necessários, à condução da campanha. Esta providencia envolveu seleção, produção e organização, de um modo geral.

3. Treinamento dos colaboradores e líderes: para garantir o apoio efetivo, comissão deve realizar treinamentos rápidos, em reuniões, ou visitas com informações a presidentes de associações, líderes de equipes e demais colaboradores. 4. Realização: compreende três etapas consecutivas: lançamento, desenvolvimento e concentração. É a campanha em si.

5. Avaliação: a campanha foi avaliada durante a sua realização e no final da mesma, para aperfeiçoar a utilização do método e medir os resultados alcançados (SILVA & SILVA, 2013). Os aspectos que foram avaliados são: - Atuação da comissão, líderes e colaboradores. - Alcance do público desejado. - Qualidade das palestras e demais orientações técnicas. - Cumprimento da programação. - Qualidade e suficiência do material (técnico didático e divulgação). - Resultados obtidos. - Alcance dos objetivos e metas.

4. Realização: compreende três etapas consecutivas: lançamento, desenvolvimento e concentração. É a campanha em si.

5. Avaliação: a campanha foi avaliada durante a sua realização e no final da mesma, para aperfeiçoar a utilização do método e medir os resultados alcançados (SILVA & SILVA, 2013). Os aspectos que foram avaliados são: - Atuação da comissão, líderes e colabora-



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE

dores. - Alcance do público desejado. - Qualidade das palestras e demais orientações técnicas. - Cumprimento da programação. - Qualidade e suficiência do material (técnico didático e divulgação). - Resultados obtidos. - Alcance dos objetivos e metas.

Projeto 02: Dia de Campo Educativo em Sanidade e Produção Equídea

Os dias de campo utilizaram de duas ferramentas de apoio para a sua execução, a unidade de demonstração e a excursão, visto que para se deslocar até o local do evento foi preciso da excursão e para que o evento aconteça é necessário da unidade demonstrativa. A unidade de demonstração é utilizada por meio da demonstração de um lote de animais, nas condições peculiares de campo, de acordo com instruções e controle técnico, onde serão utilizadas sequencias de demonstrações, facilitando o entendimento e a absorção dos conhecimentos pelos participantes, é em síntese, a parte prática do dia de campo (FREIRE, 1996). A excursão utiliza-se de visitas em locais com bons trabalhos, como a unidade de demonstração, experimentos bem sucedidos, demonstração de resultados e outras atividades equestres e sociais bem conduzidas, para que os participantes possam ver, aprender e adotar as técnicas e ferramentas demonstradas (ALMEIDA, 1989). O dia de campo, que abrangeu a excursão e a unidade de demonstração, foi a ferramenta utilizada em um dia, para mostrar, uma ou mais práticas agropecuárias tecnicamente recomendáveis, possibilitando comparações entre diversas alternativas viáveis, motivando os participantes para adoção de práticas inovadoras, estimulando a participação grupal na discussão e solução de problemas comuns, além de ampliar os horizontes dos participantes envolvidos (FREIRE, 1996; RAMOS et al., 2013)

Projeto 03: Simpósio de Sanidade e Produção Equídea

O simpósio ocorreu por meio da reunião de um grupo de especialistas ou pessoas conhecedoras do assunto, sob a direção de um coordenador, apresentando a uma assistência uma série de palestras e preleções, em forma sequenciada, de parte de determinado assunto problema, escolhido para a ocasião, permitindo a exposição de ideias de forma sistemática, relativamente completa e ininterrupta, em tempo hábil pré- estabelecido (RAMOS et al., 2013). A realização do Simpósio abrangeu a execução de cursos e reuniões (de-



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE

monstrativas-RD e informativas- RI), e compreendeu 3 etapas: planejamento, execução e avaliação.

□ Planejamento: compreendeu todas as etapas de organização do evento, desde a montagem da comissão, definição de datas, local, assuntos abrangentes, convidados, cronograma de palestras e atividades, palestrantes e demais profissionais convidados e entre outros.

□ Execução: a execução compreendeu a divulgação, as inscrições e o simpósio em si, com palestras, reuniões e cursos.

□ Avaliação: a avaliação foi referente aos objetivos atingidos, participação dos convidados e da comissão organizadora, cumprimento do cronograma, pontualidade quanto a horários, fidelidade aos assuntos pré-estabelecidos e entre outras ponderações a serem levantadas durante o planejamento e execução do Simpósio (FREIRE, 1991).

Os cursos que fizeram parte do simpósio foram métodos planejados de comunicação grupal, com o objetivo de melhorar o capital humano, capacitando ou especializando o grupo sobre técnicas ou práticas. Tem a vantagem de permitir a integração entre diferentes órgãos facilitando a troca de experiências e informações, além de proporcionar maior visão e sequência das práticas e tecnologias que se quer difundir, facilitando o entendimento dos assuntos vistos em teoria (SILVA & SILVA, 2013).

1.5. Principais resultados obtidos e breve discussão

O Grupo de Estudos em Sanidade e Produção Equídea (GESPE), do IFC-Concórdia apoiou e auxiliou a execução dos projetos no que se refere a organização, material humano e entre outros. Foram realizadas palestras com profissionais capacitados para campanhas educacionais nas áreas de nutrição equina, parasitologia, reprodução e casqueamento, onde os produtores, criadores e alunos, foram convidados através de folders e de redes sociais. Visitou-se a Cavalaria do 2º BPM/Fron, na cidade de Chapecó, para um dia de campo, com o objetivo de aprender sobre as técnicas utilizadas com os equinos que são vinculados como



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE

meio de transporte e ajuda na proteção de locais na cidade. Com fundamentos teóricos e práticos, o sargento Ademar Nargoski apresentou cada animal, especificando sua função, cuidados, alimentação e treinamentos. No mês de julho do ano de 2016, aconteceu o 1º SIMPOEQUI, no município de Concórdia, no Instituto Federal Catarinense. Com apoio dos participantes do GESPE, do coordenador do grupo, e alguns voluntários, o auditório do IFC foi preparado para receber os participantes, com coffee breack e almoço servido nos intervalos. Cada integrante recebeu crachás, canetas, bloco de anotações, pasta para arquivos e certificado. A divulgação do simpósio foi feita por cartazes, folders, e redes sociais. Com várias palestras e práticas com profissionais da área, o simpósio contou com mais de 80 participantes e vários organizadores nos dois dias de evento, entre eles estudantes do IFC de Concórdia, de outras instituições, docentes, criadores e produtores. Os resultados foram obtidos após promover contato e troca de conhecimento e informações entre estudantes, produtores e profissionais da área, aprendendo novas tecnologias e práticas, capacitando o grupo e incentivando-os a seguir na área já que o desenvolvimento da equinocultura no Brasil, ainda está muito abaixo de seu potencial, o que relaciona-se em grande parte, à demanda ainda não suprida por profissionais especializados habilitados a fornecer assistência às diversas áreas inseridas dentro do ramo equídeo, como produção, reprodução, clínica médica, cirurgia, fisioterapia, entre muitas outras. No Brasil, até 1990, as pesquisas geradas para a Equinocultura eram escassas, principalmente quando considerada a área de alimentação e nutrição, pois poucos eram os centros de pesquisa especializados, assim como universidades que ofereciam cursos de pós-graduação "stricto sensu" nesta área. Após este período cresceu sobremaneira o número de universidades no país que se qualificaram, passaram a produzir pesquisas e formar pesquisadores e profissionais mais capacitados para atuar no mercado equídeo (FURTADO, 2004).



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE

1.6. Conclusões e considerações finais

Após todos os projetos concluídos é possível afirmar o quão engrandecedor é trocar experiências e conhecimentos. Poder passar informações para cada produtor e criador, fazendo com que a produção e criação do ramo equídeo cresça e se aperfeiçoe, levando assim um benefício para todo o país, com profissionais especializados e aptos para atuar e ensinar, abrindo horizontes para novas tecnologias e conceitos.

2. Parecer referente ao desenvolvimento do Programa/Projeto

a- Parecer do Coordenador:

Parecer Favorável. Todas as propostas do projeto foram executadas e a discente bolsista atendeu as expectativas para quanto à assiduidade, trabalhos realizados e liderança.

b – Parecer do bolsista de extensão:

O projeto foi muito enriquecedor, trazendo experiência e troca de conhecimento com profissionais da área, alunos, criadores e produtores, mostrando que sempre é possível aprimorar-se e adquirir ainda mais sabedoria na área. Tendo como intenção seguir o projeto do Grupo de Estudos, Sanidade e Produção de Equídeos (GESPE), tornando assim mais simples e acessível a divulgação das informações para com os participantes e interessados, gerando profissionais capacitados e aptos para atuar no campo equestre.

3. Demais informações relevantes



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE

--

Sérgio F. Ferreira

Prof. Dr. Sérgio Fernandes Ferreira
Coordenação do Programa/Projeto

Iara Emanuela Lima

Iara Emanuela Lima
Bolsista de Extensão

3. Parecer da Coordenação de Extensão do Campus:

<i>DE ACORDO</i>

Mario Lettieri Teixeira

MARIO LETTIERI TEIXEIRA
Coordenador Geral de Extensão
Portaria 492, DOU 25/08/2016

Fábio André Negri Balbo

Direção de Desenvolvimento Educacional

FÁBIO ANDRÉ NEGRI BALBO
Diretor de Desenvolvimento Educacional
Portaria 32, D.O.U. 28/01/2016